

III CONGRESSO DE PERFORMANCE MUSICAL – UEM/UNESP 2026

Da sala de concerto à trincheira: o papel da performance musical no atual contexto sócio-político

Vivemos em 2026 sob o avanço de uma estética política que se alimenta do simplório, do repetitivo e do anti-intelectual: o algoritmo achata o tempo de atenção, o *slogan* substitui a frase, o meme anula a contradição. Esta estética é, no fundo, uma arma do reacionarismo que subestima a inteligência da classe trabalhadora e dissolve a capacidade de pensar criticamente a realidade.

Diante dessa perspectiva, o III Congresso de Performance Musical não pretende ser um evento neutro. Partimos da premissa de que tocar um instrumento, nesta atual sociedade capitalista, é um ato político. A verdadeira virtuosidade talvez hoje não resida mais apenas na velocidade ou na precisão, mas também na capacidade de tornar a experiência de escuta musical mais profunda e, ao mesmo tempo, acessível sem rebaixá-la, usando as armas do inimigo para desmontar o seu próprio campo estético.

Normas para envio de trabalhos

1. Cada autor(es) ou coautor(es) poderá submeter no máximo 3 (três) trabalhos para avaliação.
2. Os autores são responsáveis pela correção ortográfica e gramatical; não serão aceitos trabalhos que não apresentem clareza e precisão.
3. Deve ser enviado um arquivo de texto formatado no template disponibilizado pelo evento (ver itens 4 e 5), para ser submetido à avaliação da comissão científica. O arquivo deverá conter, na identificação, o nome do(s) autor(es), filiação institucional, e-mail e categoria da submissão (ver item 6). O envio será feito pelo formulário na área de inscrição do site do evento, em formato “.doc” ou “.docx”.
4. Os trabalhos deverão ser formatados no template disponibilizado no site do evento. Detalhes relativos à formatação e extensão do texto encontram-se nesse documento. Pedimos que o leiam com atenção na sua integralidade, com especial cuidado em relação

ao salvamento em formato “.doc” ou “.docx”. Trabalhos que não estejam neste formato serão devolvidos para readequação.

a) A formatação base para todos os trabalhos será: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, alinhamento justificado e com recuo de primeira linha de parágrafo de 1,25 cm.

5. O texto submetido no modelo “resumo expandido” deverá conter entre 350 e 500 palavras, ou seja, no máximo 1 página.

6. Para fomentar a proposta de confronto estético, nosso congresso receberá proposições que explorem, dentro da prática da performance musical, as seguintes temáticas:

a) *Sociologia da Performance Musical:* investigações sobre a performance musical como prática social inserida em relações de classe, disputas simbólicas e processos de legitimação cultural. Buscaremos análises sobre como a performance musical, em suas diversas manifestações (concerto, popular, midiática, dentre outras), reflete, reproduz ou contradiz hierarquias sociais. Interessar-nos-á particularmente compreender de que modo a performance pode funcionar como confronto à estética conservadora simplória, seja na escolha de repertório, na postura corporal, na relação com o público, iluminação, figurino e silêncio como elementos de resistência ou adesão a narrativas reacionárias. Valorizaremos pesquisas sobre mecanismos de distinção de classe na música – quem toca o quê, para quem, com que técnica, em quais espaços.

b) *Mercado de Trabalho e precarização:* eixo dedicado às condições materiais do trabalho do músico instrumentista no Brasil atual: contratos intermitentes, ausência de direitos, remuneração em troca de suposta “visibilidade”, autoexploração digital e competição predatória impulsionada por algoritmos. Buscaremos diagnósticos críticos dessas dinâmicas, mas, sobretudo, propostas estratégicas coletivas de resistência: cooperativas de músicos, plataformas autogestionadas, negociação coletiva de cachês, ocupação de espaços não mercantilizados e outras práticas que possibilitem o enfrentamento da lógica do “artista empreendedor de si mesmo”, transformando a performance em território de dignidade e luta de classe.

c) *Sociedade, Performance e novas tecnologias:* interseções entre a performance musical tradicional e as tecnologias contemporâneas (IA, *streaming*, algoritmos, realidade virtual, instrumentos digitais), com ênfase nas disputas políticas que essas mediações carregam. De um lado, interessar-nos-á a análise crítica de como a indústria cultural tem usado a tecnologia para achatar a complexidade estética e fortalecer a estética do simplório; de outro, e principalmente, convocaremos propostas de usos subversivos e anticapitalistas das mesmas ferramentas: viralização de conteúdo crítico nas redes, performances que provoquem estranhamento, autoria coletiva via plataformas livres e distribuição *peer-to-peer* como formas de expropriação tecnológica.

d) *Interfaces entre Performance e Educação Musical:* neste eixo, consideraremos que a educação musical forma ouvidos, corpos e sensibilidades, portanto também sujeitos políticos. Diante do avanço da estética reacionária simplória, investigaremos como o ensino da performance instrumental pode confrontar essa tendência sem cair no elitismo vazio de função social. Interessar-nos-ão aqui articulações entre performance e pedagogia crítica: metodologias de ensino coletivo (tais como orquestras comunitárias, bandas de percussão), uso do repertório popular brasileiro (como samba, maracatu, choro, forró, rap de resistência) em sua complexidade original, e relatos de projetos extensionistas que levem a performance musical a escolas públicas, periferias, movimentos sociais e ocupações, sob o conceito freiriano de que ensinar performance musical é construir um modo de existir politicamente.

e) *Pedagogia da performance:* focalizaremos os processos, métodos e filosofias do ensino da performance instrumental em nível micro (aula de instrumento, estúdio de prática, sala de ensaio), contra pedagogias tradicionais autoritárias, hierárquicas e baseadas na repetição acrítica ou no culto ao “gênio”. Proporemos uma pedagogia dialógica que não fuja da complexidade rítmico-harmônica, mas que seja capaz de relacionar cada peça às disputas políticas do presente, substituindo a competição por práticas cooperativas de escuta e avaliação compartilhada. Acolheremos relatos de experiências didáticas, análises críticas de métodos, experimentações com improvisação livre e notações não convencionais, e reflexões sobre formação de professores de performance voltada à construção de propostas coletivas e emancipadoras.

7. Prazos para submissão dos trabalhos (conforme cronograma do evento): **Abertura da chamada:** 10 de julho de 2026

Encerramento da submissão de resumos: 06 de setembro de 2026.

8. Todos os autores cujos trabalhos forem aceitos deverão estar inscritos no evento.

a) As apresentações serão realizadas presencialmente no Instituto de Artes da UNESP (IA-UNESP) – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271, Barra Funda, ao lado do Metrô Barra Funda, em horários a serem definidos pela organização do congresso.

b) Os resumos expandidos dos trabalhos aceitos serão publicados nos anais do evento.

c) Divulgação dos trabalhos aceitos: 28 de setembro de 2026

9. Não haverá prazo extra para adequações das versões enviadas.

10. Qualquer dúvida deverá ser enviada ao e-mail cpmuem@gmail.com. As respostas serão encaminhadas o mais breve possível.

Datas importantes

Lançamento oficial (site): 10 de julho de 2026

Submissão de Resumos: até 06 de setembro de 2026

Divulgação dos trabalhos aceitos: 28 de setembro de 2026

Prazo final para inscrição de ouvintes (com certificado): 29 de outubro de 2026

Realização do III CPM: 29 e 30 de outubro de 2026

Envio de certificados: até 20 de dezembro de 2026

Publicação dos anais: até 20 de dezembro de 2026

Local do evento

O III Congresso de Performance Musical – UEM/UNESP será realizado presencialmente no Instituto de Artes da UNESP (IA-UNESP), localizado na Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda, São Paulo – SP, 01140-070 (ao lado do Metrô Barra Funda – linha Vermelha, acesso pela estação Palmeiras–Barra Funda).

Contato: cpmuem@gmail.com